



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida para a saúde do recém-nascido: revisão da literatura

The importance of breastfeeding in the first hour of life for the health of the newborn: a literature review

Resumo

O aleitamento materno na hora dourada é crucial para a saúde materno-infantil, trazendo benefícios como redução da morbimortalidade neonatal e infantil e vínculo mãe-bebê. O objetivo do trabalho é investigar a influência do aleitamento materno na primeira hora de vida sobre a saúde do recém-nascido. Trata-se de uma revisão da literatura conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Foi realizada a busca nas bases de dados PubMed e Portal Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Aleitamento materno”, “Importância”, “Hora dourada”, também utilizados na língua inglesa, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados 8 artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas inglês e português para a realização do trabalho. O estudo evidenciou que o início precoce do aleitamento materno pode melhorar os desfechos materno infantis. Contudo, foram identificadas limitações, como desinformação, baixa renda e aspectos culturais e sociais. Em conclusão, o aleitamento precoce é fundamental para favorecer melhores resultados neonatais.

Palavras chave: Aleitamento Materno, Importância, Hora Dourada.

Abstract

Breastfeeding during the golden hour is crucial for maternal and infant health, bringing benefits such as reduced neonatal and infant morbidity and mortality and mother-baby bonding. The aim of this study is to investigate the influence of breastfeeding in the first hour of life on the health of the newborn. This is a literature review conducted according to the PRISMA guidelines. A search was performed in the PubMed and CAPES Periodicals Portal databases, using the descriptors "Breastfeeding", "Importance", "Golden Hour", also used in English, combined with the Boolean operators AND and OR. Eight articles published between 2021 and 2026, in English and Portuguese, were selected for this study. The study showed that early initiation of breastfeeding can improve maternal and infant outcomes. However, limitations were identified, such as misinformation, low income, and cultural and social aspects. In conclusion, early breastfeeding is fundamental to promoting better neonatal outcomes.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Key words: Breastfeeding; Importance; Golden Hour.

Introdução

O aleitamento materno se caracteriza pela forma mais completa de nutrir os recém-nascidos (RNs), tendo benefícios tanto para mãe como para o bebê, como o fortalecimento do vínculo afetivo, nutrição ideal e proteção contra infecções. A amamentação exclusiva (AME) é recomendada até o sexto mês de vida, reduzindo a mortalidade infantil, prevenindo alergias e obesidades e também auxiliando no desenvolvimento bucal (Ministério da Saúde; Santos *et al.*, 2022). A recomendação da amamentação é de até os dois anos de idade ou mais, sendo reforçado o aleitamento materno exclusivo, dispensando a oferta de sucos, chás, e até mesmo água.

Diante desse contexto, a amamentação nas primeiras horas de vida constitui um momento essencial para a saúde a longo prazo, sendo rotulado como “Hora Dourada”. Esse período é fundamental para estabelecer o vínculo mãe-bebê, pois na amamentação ocorre a liberação de ocitocina, além de estimular a sucção do RN, iniciar os benefícios nutricionais e imunológicos do leite materno, favorecer o contato pele a pele, o que ajuda o RN a sentir mais seguro e confortável, e facilitar a adaptação da vida extrauterina (Bezerra *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios e recomendações quanto à prática do aleitamento materno exclusivo, as taxas de adesão ainda se mostram insuficientes em nível global e nacional. Estima-se que, em 2018, apenas 42% das crianças menores de seis meses no mundo eram amamentadas exclusivamente, evidenciando um cenário além do preconizado (Faria, Silva e Passberg, 2023). No Brasil, embora tenha havido avanços ao longo das décadas, os indicadores permanecem abaixo das metas estabelecidas, demonstrando a persistência de desafios na promoção dessa prática.

Segundo Faria, Silva e Passberg (2023), tal problemática se apresenta como multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais e psicológicos, como baixa escolaridade, renda reduzida, retorno precoce ao trabalho, ausência de apoio familiar e presença de sintomas depressivos e ansiosos maternos, os quais podem comprometer a continuidade da amamentação.

Em vista disso, destaca-se o papel da enfermagem e dos serviços de saúde na implementação de ações que favoreçam o início precoce da amamentação. Portanto, torna-se relevante a realização de uma revisão da literatura que sintetize as evidências científicas disponíveis acerca da importância do aleitamento materno na primeira hora de vida, contribuindo para o fortalecimento das práticas assistenciais.

Este trabalho teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca da importância do aleitamento materno na primeira hora de vida para a saúde do recém-nascido.

Metodologia



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Este presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, realiza de acordo com os protocolos para realização sistemáticas e meta-análises do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Análise* (PRISMA), traduzindo para o português (Mother *et al.*, 2015). Para a elaboração da pergunta do estudo, utilizou-se a estratégia PICO (Santos *et al.*, 2007), composta por: (P) População: Recém nascidos; (I) Intervenção: Aleitamento materno na primeira hora de vida; (Co) Contexto: Período neonatal imediato. A partir desse contexto, houve a elaboração da seguinte pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre o aleitamento materno na primeira hora de vida em recém-nascidos no contexto da assistência ao parto?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2026 nas bases PubMed e Portal Periódicos CAPES. Os descritores foram obtidos no portal Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e combinados pelos operadores booleanos AND e OR, resultando nas seguintes estratégias de busca: (Infant, Newborn OR Neonate) AND (“Breast Feeding” OR Lactation) AND (“Golden Hour” OR “First Hour of Life” OR Early Initiation of Breastfeeding) para PubMed e (“Recém Nascido”) AND (“Aleitamento Materno”) AND (“Hora Dourada Neonatal”) AND (“Primeira Hora de Vida”) para CAPES, com adaptações conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à temática do estudo. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos de revisão, relatos, teses, trabalhos duplicados nas bases de dados, publicações incompletas, indisponíveis gratuitamente na íntegra e estudos não pertinentes ao tema. Após a busca, os artigos duplicados foram excluídos. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para selecionar os estudos relacionados ao aleitamento materno na primeira hora de vida.

Por seguinte, os textos completos foram avaliados e aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para responder à questão de pesquisa. Os títulos e resumos dos estudos identificados foram analisados por dois revisores de forma independente e cega. Após a análise dos artigos, os dados foram extraídos e organizados em tabela para facilitar a análise do conteúdo. Essa sistematização possibilitou a comparação crítica entre as diferentes abordagens e subsidiou a discussão dos resultados. O processo de seleção dos estudos foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA.

Resultados

Para compor esta revisão, foram utilizados estudos de ensaio clínico randomizados e não randomizados. Como resultado inicial, a busca apresentou 41 estudos, sendo 1 uma duplicata. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos o total de 11 estudos que compuseram a revisão, e 8 que constituíram os resultados da pesquisa.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

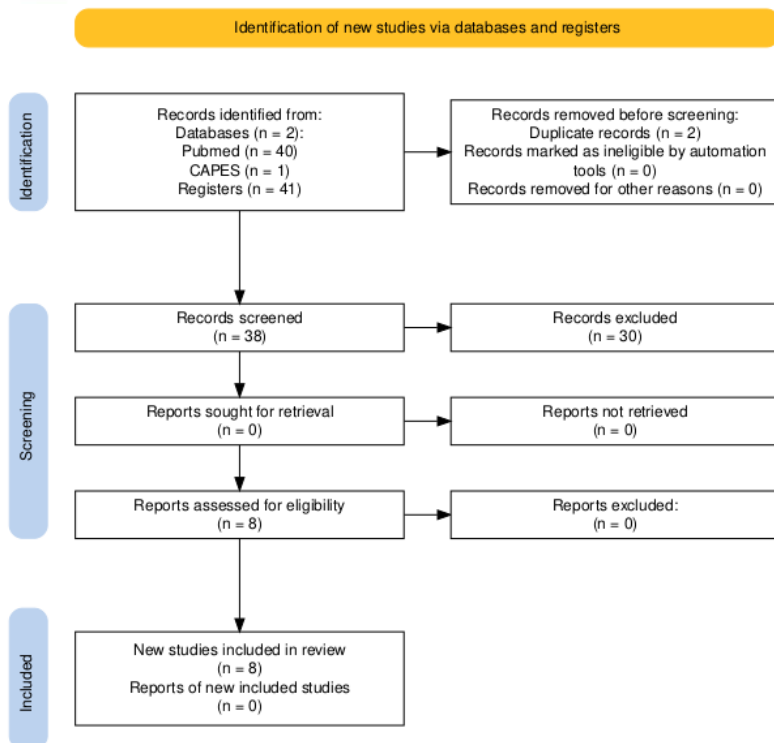


Figura 1: PRISMA adaptado pelos autores.

Autor, Ano e País	Título	Objetivo do estudo	Método do estudo	Principais resultados
(Cauble <i>et al.</i> , 2021). Reino Unido.	Uma intervenção de aconselhamento telefônico em grupo pré-natal para melhorar as taxas de aleitamento materno e alimentação complementar: um randomizado, piloto controlado e viabilidade julgamento.	Compreender a viabilidade e a aceitação materna de uma intervenção comportamental pré-natal no estilo de vida, realizada por meio de aconselhamento telefônico em grupo e sua eficácia nas taxas de aleitamento materno exclusivo até os seis meses pós-parto.	Ensaio clínico randomizado controlado.	A intervenção foi considerada majoritariamente aceitável e benéfica pelas participantes, mas não houve diferenças entre os grupos quanto às taxas de amamentação ou à introdução e progressão de alimentos sólidos.
(Gilano, Dekker e Fijten, 2025). Suíça	Efeito da saúde móvel no aleitamento materno exclusivo e seus fatores associados entre	Avaliar o efeito de uma intervenção baseada em mHealth (mensagens via telemóvel) sobre o aleitamento	Ensaio clínico randomizado.	O grupo de intervenção teve maior probabilidade de manter o aleitamento materno exclusivo aos seis meses e de iniciá-lo precocemente. Consultas pré-natais reduziram o risco de interrupção, enquanto diarreia e maior



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

	mulheres no sul da Etiópia: um ensaio clínico randomizado por conglomerados.	materno exclusivo (AME) e seus fatores associados entre mulheres no sul da Etiópia.		escolaridade do parceiro aumentam esse risco.
(Huang <i>et al.</i> , 2022). Reino Unido.	Eficácia dos cuidados essenciais precoces ao recém-nascido na amamentação e nos resultados maternos: um estudo controlado não randomizado	Explorar a associação entre os cuidados essenciais precoces ao recém-nascido, o aleitamento materno e os desfechos maternos.	Estudo não randomizado controlado	O grupo de intervenção apresentou melhores resultados em amamentação, dor, ansiedade e perda sanguínea pós-parto.
(Mukunya <i>et al.</i> , 2025). Estados Unidos.	Avaliação de um conjunto de aconselhamento entre pares, mensagens de celular e kits para mães na promoção do início oportuno e do aleitamento materno exclusivo em Uganda: um estudo controlado randomizado por conglomerados.	Avaliar o efeito de um pacote integrado composto por aconselhamento entre pares, mensagens de celular e kits para gestantes na promoção de partos em unidades de saúde entre janeiro de 2018 e fevereiro de 2019, no distrito de Lira, norte de Uganda.	Estudo controlado randomizado	No grupo de intervenção, houve tendência para início mais precoce da amamentação e maior proporção de amamentação exclusiva no primeiro mês, com probabilidade 10–16% maior de amamentar exclusivamente em comparação ao grupo controle.
(Shadap <i>et al.</i> , 2025). Reino Unido	Eficácia do apoio ao aleitamento materno liderado por enfermeiras (B-SUCA) nos resultados do aleitamento materno em díades mãe-recém-nascido em um hospital terciário de referência na Índia: um estudo de caso randomizado controlado	Determinar a eficácia de um cuidado de apoio à amamentação liderado por enfermeiros (B-SUCA) — uma intervenção que integra o “breast crawl” com contato pele-a-pele — na melhora dos desfechos de amamentação, nos desfechos perinatais e na amamentação exclusiva até seis meses, em comparação com os cuidados padrão oferecidos em um hospital de referência na Índia.	Estudo de caso randomizado controlado.	O grupo de intervenção teve início mais rápido da amamentação, maior vínculo emocional e mais amamentação exclusiva até seis meses (84% vs. 70%).
(Titaley <i>et</i>	O impacto de	Analisar o impacto	Ensaio clínico	A intervenção aumentou a



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

<i>al.</i> , 2022). Reino Unido	um conjunto de intervenções para mudança de comportamento nas práticas de amamentação na província de Java Oriental, Indonésia	de um pacote de intervenções de mudança de comportamento sobre as práticas de amamentação em mães de crianças menores de dois anos na província de East Java, Indonésia, dentro do estudo BADUTA, utilizando um ensaio controlado cluster-randomizado para comparar indicadores de aleitamento entre grupos intervencionados e de controle.	randomizado controlado.	amamentação exclusiva e apropriada para a idade e reduziu o uso de alimentação prelacteal.
(Zhou <i>et al.</i> , 2024). Reino Unido	Efeito dos cuidados essenciais precoces ao recém-nascido sobre o aleitamento materno e os resultados maternos/recém-nascidos após cesariana: um ensaio clínico randomizado na China.	Avaliar sistematicamente os efeitos dos CEPN durante e após a cesariana.	Estudo de caso randomizado controlado.	O CAE durante a cesariana melhorou o início da amamentação, vínculo materno-infantil, autoeficácia e reduziu depressão pós-parto e perda sanguínea, sem alterar a amamentação exclusiva.
(Zunza <i>et al.</i> , 2025). Reino Unido.	Um ensaio clínico randomizado e controlado sobre os efeitos do envio de mensagens de texto por celular em combinação com entrevistas motivacionais versus aconselhamento padrão sobre alimentação infantil nos resultados de amamentação e saúde infantil, entre mulheres vivendo com	Determinar se o envio de mensagens de texto, aliado a entrevistas motivacionais, prolonga o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e melhora os resultados de saúde infantil.	Ensaio clínico randomizado controlado	Em um estudo com 276 pares mãe-filho, a intervenção sobre alimentação infantil não aumentou a taxa de aleitamento materno exclusivo às 24 semanas em comparação ao aconselhamento padrão (6% vs. 7%). A interrupção do aleitamento materno ocorreu principalmente devido ao retorno da mãe ao trabalho e esteve associada a maior risco de hospitalização ou morte infantil até 24 semanas.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

	HIV			
--	-----	--	--	--

Tabela 1: Resultados

De acordo com Cauble *et al.* (2021), embora as taxas de amamentação exclusiva nos primeiros meses sejam elevadas, há redução significativa ao longo do tempo, com baixa prevalência aos três e seis meses, além de elevada introdução precoce de alimentos sólidos. Evidências indicam que a introdução alimentar antes dos quatro meses está associada a desfechos adversos para a criança, como obesidade infantil, eczema, doença celíaca e diabetes tipo 1, gerando impactos econômicos expressivos.

Segundo a análise de Gilano, Dekker e Fijten (2025), a adesão da AME ainda enfrenta desafios, especialmente em contextos de baixa renda. Evidências apontam que, embora países como a Etiópia apresentem taxas moderadas de AME, a adesão é limitada, especialmente em zonas rurais. Intervenções de saúde móvel (mHealth) têm se mostrado eficientes ao fornecer suporte, informações e lembretes às mães. Destaca-se ainda a importância do apoio familiar e aspectos socioeconômicos como fatores que influenciam o desmame precoce.

Como destacam Huang *et al.* (2022), o aleitamento materno e o contato pele a pele é fundamental para a redução da morbimortalidade neonatal e infantil. Evidenciou-se que essas práticas aumentam as taxas e a duração do aleitamento materno exclusivo nas 6 semanas, 10 semanas e 6 meses após o nascimento, além de promover benefícios maternos, como menor perda sanguínea, acelerar o descolamento de placenta, redução da dor e da ansiedade no pós-parto.

O estudo de Mukunya *et al.* (2025), demonstrou que a combinação de aconselhamento entre pares, envio de mensagens via celular e distribuição de kits para mães foi eficaz em melhorar tanto o início da amamentação quanto a prática do AME em comunidades de Uganda. O estudo indicou que mães que receberam essa intervenção apresentaram maior adesão às recomendações de iniciar a amamentação logo após o parto e de manter o AME nos primeiros meses de vida, evidenciando que estratégias integradas, especialmente com apoio comunitário e uso de tecnologias móveis, podem ser eficazes para promover melhores práticas de alimentação infantil em contextos com recursos limitados.

O estudo de Shapad *et al.* (2025) observou que o grupo submetido à intervenção B-SUCA apresentou menor tempo para início da amamentação em comparação ao grupo controle ($p < 0,001$). Com isso, houve melhora significativa nos escores de comportamento de amamentação, especialmente nos domínios de pega, vínculo e deglutição ($p < 0,05$), sem diferença quanto ao posicionamento e duração da mamada. Ademais, a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi maior no grupo intervenção (84%) em relação ao controle (70%).

No estudo realizado por Titaley *et al.* (2022), apresenta que a implementação de intervenções de mudança de comportamento esteve associada à melhora nas práticas de amamentação, especialmente quanto ao início precoce do aleitamento materno e também à adoção de práticas adequadas no período pós-parto. Outrossim, o grupo submetido à



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

intervenção apresentou melhores indicadores relacionados ao aleitamento quando comparado ao grupo controle, embora os efeitos tenham variado entre os diferentes desfechos analisados.

Segundo Zhoe *et al.* (2024), ressalta-se que a implementação do cuidado neonatal essencial precoce foi segura e viável no contexto de cesarianas. Foi exposto que o grupo intervenção apresentou melhores resultados relacionados ao aleitamento materno, com melhora significativa no comportamento de amamentação, evidenciada por escores mais elevados nos instrumentos de avaliação. Para mais, as mães que receberam a intervenção apresentaram maior autoeficácia para amamentar, o que indica maior confiança na prática do aleitamento. Houve também a observação do fortalecimento do vínculo materno-infantil, bem como redução significativa dos sintomas de depressão pós-parto quando comparadas ao grupo controle.

A intervenção com mensagens de texto por celular associada à entrevista motivacional não promoveu diferença significativa nas taxas de AME até a 24ª semana, quando comparada ao aconselhamento padrão (Moleen Zunza *et al.*, 2025). Em vista disso, a taxa de AME foi de 6% no grupo intervenção e 7% no grupo controle. Além disso, 62 mães interromperam completamente a amamentação, sendo essa interrupção mais frequente no grupo intervenção. O principal motivo relatado para a interrupção do aleitamento foi a necessidade de retornar ao trabalho ou procurar emprego. E também, foi identificado que a cessação precoce da amamentação esteve associada a maior risco de hospitalização ou óbito infantil, em comparação à manutenção de alguma forma de amamentação até a 24ª semana.

Discussão

Os achados desta revisão da literatura evidenciam que o aleitamento materno na primeira hora de vida constitui uma prática fundamental para a promoção da saúde do recém-nascido, estando diretamente ligado à redução da morbimortalidade neonatal, como também na melhoria de vários desfechos clínicos. De maneira consistente, os estudos analisados mostraram que o início precoce da amamentação, favorece de forma positiva o estabelecimento do aleitamento materno exclusivo, além de aumentar sua duração ao longo dos primeiros meses de vida e contribui para a proteção de infecções e outras condições adversas no período neonatal.

Como limitações, ressalta-se a variedade dos estudos presentes, que apresentam diferentes delineamentos metodológicos, populações e contextos socioculturais. Tais divergências podem restringir a comparabilidade dos resultados e a generalização dos achados. Ademais, é importante salientar que a pequena quantidade de estudos nacionais evidencia a lacuna da produção científica no contexto local e regional. E também, alguns estudos apresentam amostras reduzidas ou caráter piloto, o que pode comprometer o poder estatístico e introduzir possíveis vieses.

Paralelamente a isso, os estudos incluídos e analisados demonstram que o início da amamentação na primeira hora de vida está fortemente associado à redução da mortalidade neonatal, sendo considerada uma estratégia de alto impacto em saúde



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

pública. Com isso, evidências apontam que os RNs que iniciam a amamentação precocemente apresentam menor risco de morte quando comparados aqueles que iniciam tardiamente (Mukunya *et al.*, 2025; Huang *et al.*, 2022; Gilano, Dekker e Fijten, 2024; Shadap *et al.*, 2025). Além disso, tais dados apresentaram melhores indicadores de crescimento e desenvolvimento.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel de extrema importância do contato pele a pele imediato como facilitador do aleitamento na primeira hora de vida, pois ambos estão conectados. Essa prática estimula reflexos neonatais, favorece o início espontâneo da amamentação e fortalece o vínculo mãe-bebê, o que contribui para o sucesso da primeira mamada (Zhou *et al.*, 2024; Mukunya *et al.*, 2025). Outrossim, promove benefícios maternos cruciais, como a redução do sangramento pós-parto, diminuição da dor e melhor recuperação fisiológica (Huang *et al.*, 2022; Titaley *et al.*, 2022).

Além dos fatores biológicos, salienta-se a influência de aspectos assistenciais e socioculturais na realização do aleitamento precoce. A ausência de orientação adequada no pré-natal, práticas hospitalares inadequadas e dificuldades iniciais na amamentação constituem importantes barreiras para o início oportuno dessa prática (Titaley *et al.*, 2022; Cauble *et al.*, 2021). Em contrapartida, intervenções educativas, aconselhamento e estratégias de acompanhando, incluindo o uso de tecnologias como mensagens de texto e intervenções em saúde móvel, demonstram potencial para melhorar a adesão e a continuidade do aleitamento materno (Moleen Zunza *et al.*, 2025; Gilano, Dekker e Fijten, 2025).

Entretanto, há divergência entre os achados de Moleen Zunza *et al.* (2025) e o estudo de Gilano, Dekker e Fijten (2025), uma vez que o primeiro não identificou efeito significativo da intervenção sobre o aleitamento materno exclusivo, enquanto o segundo evidenciou melhora expressiva nesse desfecho. Com isso, essa diferença pode ser atribuída, inicialmente, à intensidade e estrutura das intervenções, visto que abordagens mais contínuas e abrangentes tendem a apresentar maior efetividade. Observa-se que fatores socioeconômicos desempenham papel determinante, uma vez que, no estudo de Zunza *et al.* (2025) a interrupção precoce da amamentação esteve fortemente relacionada ao retorno ao trabalho e às condições de vulnerabilidade social.

Adicionalmente, fatores relacionados ao contexto familiar e social também podem influenciar diretamente a prática do aleitamento materno na primeira hora de vida. O apoio de familiares e profissionais de saúde está associada a uma maior confiança materna e à manutenção do aleitamento materno exclusivo, enquanto a ausência desse suporte pode contribuir para a interrupção precoce (Gilano, Dekker e Fijten, 2025; Mukunya *et al.*, 2025; Moleen Zunza *et al.*, 2025).

Considerações finais

À luz dos achados apresentados nessa revisão, é notório que o aleitamento materno exclusivo contribui para a saúde materno infantil e o início precoce da amamentação é um fator determinante para o sucesso e duração do AME, além de trazer benefícios como a redução



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

de morbimortalidade neonatal, reduz dores maternas, diminui sangramento e auxilia no descolamento da placenta após o parto. Além disso, o contato pele a pele logo na primeira hora de vida é crucial para o vínculo entre mãe- bebê.

Ademais, a introdução de alimentos antes dos 6 meses, preconizado pelo Ministério da Saúde, está associada a diversos desfechos negativos na saúde da criança, como eczema, obesidade infantil, diabetes tipo 1 e doença celíaca. Nesse sentido, as principais causas de interrupção precoce da amamentação evidenciadas neste estudo, são a necessidade de retorno ao trabalho, baixa renda, desinformação e falta de apoio familiar.

A principal limitação do estudo está relacionada com a heterogeneidade metodológica entre os estudos, com diferentes desenhos, populações e contextos, a baixa quantidade de estudos nacionais, limitando a aplicação no contexto brasileiro e amostras pequenas nos estudos, o que evidencia a necessidade de expansão das investigações nessa área.

Como aporte científico, essa revisão reforça a importância do aleitamento materno como estratégia essencial de saúde pública, evidenciando a necessidade do fortalecimento do pré-natal educativo e capacitação dos profissionais de saúde. Além disso, apoia a implementação de práticas como contato pele a pele imediato e aconselhamento contínuo. Acrescenta-se que este trabalho evidencia a importância de políticas públicas que considerem licença maternidade e condições de trabalho. Portanto, este estudo contribui para a redução da morbimortalidade neonatal e infantil e incentiva novas pesquisas, principalmente no contexto brasileiro.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Referências

Aleitamento materno. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>>.

BEZERRA, K. et al. O Papel Crucial Da Amamentação Na Primeira Hora De Vida: Impacto Na Saúde E Desenvolvimento Neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2001–2007, 21 mar. 2024.

CAUBLE, J. S. et al. A prenatal group based phone counseling intervention to improve breastfeeding rates and complementary feeding: a randomized, controlled pilot and feasibility trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 1, 22 jul. 2021.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. In: CoDAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2023. p. e20210163.

GILANO, G.; DEKKER, A.; FIJTEN, R. The Effect of mHealth on Exclusive Breastfeeding and Its Associated Factors Among Women in South Ethiopia: A Cluster Randomized Controlled Trial. **Nutrients**, v. 17, n. 21, p. 3477, 5 nov. 2025.

Haddaway, NR, Page, MJ, Pritchard, CC, & McGuinness, LA (2022). PRISMA2020: Um pacote R e aplicativo Shiny para produzir diagramas de fluxo compatíveis com PRISMA 2020, com interatividade para transparência digital otimizada e síntese aberta. **Campbell Systematic Reviews**, 18, e1230.

HUANG, C. et al. Effectiveness of early essential newborn care on breastfeeding and maternal outcomes: a nonrandomized controlled study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 22, n. 1, 14 set. 2022.

MOLEEN ZUNZA et al. A randomized controlled, trial on effects of mobile phone text messaging in combination with motivational interviewing versus standard infant feeding counselling on breastfeeding and child health outcomes, among women living with HIV. **International Breastfeeding Journal**, v. 20, n. 1, 20 jan. 2025.

MOHER, D. et al. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>

MUKUNYA, D. et al. Assessing a bundle of peer counseling, mobile phone messages, and mama kits in promoting timely initiation of and exclusive breastfeeding in Uganda: A cluster randomized controlled study. **PLoS ONE**, v. 20, n. 1, p. e0317200–e0317200, 24 jan. 2025.

SANTOS, C. M. C. et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 508-511, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-11692007000300023>



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

SANTOS, I. et al. Benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros meses de vida do recém-nascido. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 4, 2022.

SHADAP, A. et al. Efficacy of nurse-led breastfeeding supportive care (B-SUCA) on breastfeeding outcomes among mother-newborn dyads in a tertiary referral hospital of India: a randomized controlled trial. **International Breastfeeding Journal**, v. 20, n. 1, 19 nov. 2025.

TITALEY, C. R. et al. The impact of a package of behaviour change interventions on breastfeeding practices in East Java Province, **Indonesia. Maternal & Child Nutrition**, v. 18, n. 3, 29 abr. 2022.

ZHOU, M. et al. Effect of early essential newborn care on breastfeeding and outcomes of mothers/newborns post-cesarean section: a randomized controlled trial in China. **Reproductive Health**, v. 21, n. 1, 17 dez. 2024.